

Sumário

Introdução	2
A história e sua relevância	3
Livro: Mundo das Histórias	5
O Contador de Histórias	9
O encantador de histórias	11
Gêneros Literários	12
Contribuições Práticas	15
Referências Bibliográficas	16
Projeto – Leitura em Campo Fundação Educar Dpaschoal	
A semente da Verdade	17
A gritadeira	24
O livro que não tinha fim	34

Introdução



A leitura é responsável por dar vida ao livro, ampliando suas dimensões em que explorem todos os sentidos e interpretações, fazendo que a narrativa toque de diferentes formas quem a ouve.

O poder de seduzir, encantar, envolver e emocionar das histórias, aliado ao desempenho de um bom Contador de Histórias, ao encontrar as fantasias e sonhos de cada criança, nos dão a certeza de que esta fórmula mágica jamais deixará de existir.

A arte de contar histórias deve ser entendida por agentes culturais, educadores, pais e contadores, como um meio incrivelmente poderoso de conhecer e ajudar as crianças em seu desenvolvimento.

Uma boa contação de histórias requisita: conteúdo literário, o gostar, uso adequado da voz, ambiente propício, recursos disponíveis, mas, acima de tudo, entender que o corpo é a extensão da história, é a condução em que transitam os motivos, os sintomas e as falas de cada conto.

O papel que um adulto desempenha quando conta ou ouve uma história junto à criança é enriquecedor, ele passa a ser o mediador, o grande elo entre o real e o imaginário; e, por este motivo, a sua atitude e a sua reação é que determinarão a credibilidade ou não do conto para a criança.

Que esse trabalho ofereça subsídios para tornar eficiente sua leitura e sua contação de histórias, resgatando a narrativa e o uso do livro dentro do processo literário.

Cristina Lazaretti

A história e sua relevância

“Conte-me e eu esqueço. Mostre-me e eu apenas me lembro.
Envolve-me e eu compreendo.” Confúcio

Este envolvimento é totalmente possível através das histórias. E isso não é novidade, essa prática é uma estratégia milenar. Mas, com a proliferação e diversificação dos meios de comunicação e com a quantidade de informações que circula à nossa volta, o narrador ou contador de causos e contos parece ter desaparecido.

Só parece! Nos dias atuais a contação de histórias e a narrativa oral estão cada vez mais articuladas a conteúdos escolares, recursos da mídia e sendo exploradas e utilizadas por diferentes modalidades profissionais.

Não há necessidade de explicações, as histórias simplesmente acontecem o tempo todo, regem ou tecem os fatos passados, presentes e futuros da vida.

Estamos sempre contando ou ouvindo uma história e, ao fazermos isso, enredamos os ouvintes em nossa trama, fazendo-os participar e interagir, propiciando o despertar do sentir, o imaginar, como uma conversa que suscita lembranças, imagens e vivências próprias de cada leitor.

Contar histórias sempre foi uma ferramenta capaz de abrir portas, de adentrar mundos, de gerar criatividade e de instigar o imaginário, seja de uma criança ou de um adulto.

Relevantes são os gêneros literários, as modalidades, as técnicas ou recursos utilizados para a contação. Contudo, a narrativa oral, ou mesmo o ato de contar, é o fundamental para a efetivação da arte narrativa, da perpetuação de nossas culturas, das tradições e por proporcionar o “aflorar” de nossa imaginação.





As histórias são expressões culturais que guardam grandes vivências e que revivem nossa memória, possibilitando o encontro entre as pessoas e gerações.

Na obra Psicologia da Arte, 1998, Vygotsky escreve que a arte auxilia diretamente no processo educativo, ajudando no desenvolvimento afetivo-emocional, mediando à transição da realidade e da fantasia.

Conforme a criança se relaciona com a arte internaliza e externa os conhecimentos sobre seu mundo. Em outras palavras, a criança ao ouvir uma história, pode identificar-se com personagens e situações parecidas com as que vivência, podendo através dessa aprendizagem desenvolver seus conceitos, habilidades e aptidões.

As histórias possibilitam essa transição levando a criança a viver a fantasia, criando mecanismos inconscientes que ajudarão no enfrentamento de sua própria realidade.

Por isso, contar histórias, além de ser uma atividade prazerosa e lúdica, auxilia na formação social, psíquica e emocional de um indivíduo, conduzindo-o ao aprender.

Para Malba Tahan em A Arte de Ler e Contar Histórias, 1966, a história ou estória é importante porque decorre de sua universalidade, de influência, dos recursos que oferece aos educadores, dos benefícios que proporciona a toda a Humanidade.

Segundo Regina Machado em Acordais - Fundamentos Teórico-Poéticos da Arte de Contar Histórias, 2004, é preciso articular histórias e contos que ativem a memória, resgatando experiências anteriores, despertando a fantasia e a imaginação, aguçando os sentidos e os sentimentos, possibilitando a interrelação desses, processando experiências significativas conduzindo-os à criatividade.

Livro: Mundo das Histórias

“Obrigador a criança ou um adolescente a ler um livro de que não gosta só tem um resultado: desenvolver o ódio pela leitura”.

Rubem Alves

Não se pode falar em narrativa oral sem “destampar” a caixa de informações chamada – livro.

Uma grande e significativa dica. Nunca ofereça um livro como um mero objeto em momentos de leitura ou contação. Os livros trazem mundos e dimensões mágicas penetráveis por quem os lê.

Ofereça o conteúdo dos livros. Instigue esta oferta com dicas de pontos culminantes, citações engraçadas e comoventes que gerem neste leitor o ardente desejo de devorar esse conteúdo.

Nós, adultos, também não queremos usar o objeto livro. Queremos adentrar e apreender o seu conteúdo. É como uma receita de bolo, por mais elaborada que seja pode passar uma eternidade em um caderninho, mas quando você prova um pedacinho, rapidamente quer prepará-la.

O maior ingrediente de uma boa leitura ou contação de história é ouvir o livro e falar por ele.

Semeando o encanto das histórias, dos textos com significados e o hábito de utilizar livros, certamente teremos como resultado, uma criança estimulada e livre para ingressar no mundo da literatura.

O leitor de histórias

Nos dias de hoje a leitura não se reduz ao próprio ato de ler. Fala-se cada vez mais da leitura de diferentes linguagens, como por exemplo, a leitura das ilustrações.





Assim como a contação de história, a leitura também padece de desvalorização e enfrenta certos desgastes.

Em algumas escolas as aulas transcorrem como discurso oral, ou delineado por leitura, fixando para o aluno a ideia de que aula é ler e ouvir.

O livro de Rosaly Stefani, Leitura que espaço é esse?, 1997, fala dessa realidade comum em algumas instituições escolares. "Ao aluno compete ouvir, estar atento, registrar e repetir o que lhe foi apresentado" (p.17). Configurando futuramente uma rejeição pela leitura e escrita, por fazer desse momento mágico, algo maçante e obrigatório.

Citando ainda a autora, também é importante deixar que o ouvinte deguste a história, sem haver critérios para esta audição.

Não se pode usar das histórias para trabalhar somente as construções linguísticas, mas como um processo decorrente deve-se priorizar o gosto e apreciação pelo lido e ouvido.

Restringir um conto abortando-lhe a graça, para discutir elementos da narrativa, aponta uma distorção literária.

Rubem Alves no livro O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender, 2009, diz que o ato de ler deve ser pelo prazer e não para criar hábitos, pois hábitos são comportamentos automatizados. Ele condena também a prática de alguns educadores que ensinam literatura para suscitar alunos críticos, desvirtuando assim o real sentido da mesma.

Ele reforça o rol de autores que entendem que obrigar a criança a ler um livro que não gosta pode gerar nesta o ódio pela Literatura.

O livro Acordais, já citado nesta apostila, também mostra sua preocupação em desvirtuar a história de seu genuíno propósito "... é importante que não sejam reduzidos a meras estratégias didáticas... o movimento de aprender deve partir da busca da significação do conto, para o estudo da gramática e não o contrário". (p.29).

O ato de ler é o degustar dos saborosos e apetitosos pratos de letras, frases e receitas bem preparadas, na forma untada das belas histórias.

A criança que ainda não sabe ler precisa que alguém lhe apresente a leitura, um assunto ou tema que gere seu interesse para dar continuidade a ele, como diz Fanny Abramovich no livro Literatura Infantil - Gostosuras e Bobices, "O livro de quem ainda não sabe ler é a história contada". (p.24).

Ressaltando que tal leitura deve transcorrer com dinamismo e entusiasmo causando no ouvinte a expectativa e o interesse em ir até o fim, querendo mais.

Quando lemos uma história não podemos perder de vista a ideia de que, naquele momento, pela ausência do autor devemos proclamar sua voz e seus ideais com o texto escrito.

Algumas dicas para uma leitura interativa;

1º. A escolha da história

É necessário que haja em você uma empatia por ela, pois será difícil trabalhar com um texto que não lhe cause apreciação.

2º. Leia a história várias vezes

Até entender e sintetizar seu eixo (a ideia central). Isso trará para a sua memória outras histórias, situações que poderão ser encaixadas na leitura, fomentando a concepção de que algo ali merece ser ouvido e pode possuir relação direta com outros fatos e acontecimentos, não se tratando de uma simples "historinha".

3º. Interpretar o próprio autor

Você colocará o sentimento que é pretendido com o texto, as afeições, expressões faciais, corporais, movimentos. Os sentimentos contidos nas falas do autor serão evidenciados com mudanças na entonação da voz, na velocidade, na aspereza ou leveza, enfim, lembrando-se que você é, naquele momento, a "voz" do texto e esta voz precisa ser audível. A dinâmica que se dá ao texto ou à história produzirá um campo de veracidade para os fatos ali transcritos.

4º. Um texto pode ser prejudicado ou exaltado por quem o lê

Muitas vezes trata-se de um material bom, mas ao ser lido não recebe o cuidado suficiente para que seja digerido e acaba pejorativamente julgado como ruim. As pontuações e sinalizações do texto devem ser mantidas e respeitadas enquanto implicarem formação de frases e ideias.



O leitor geralmente apresenta o trabalho de alguém que não está presente, mas que espera que você o faça da melhor maneira.

5º. Procure um espaço apropriado

- ★ tranquilo
- ★ confortável e aconchegante
- ★ com boa acústica
- ★ disponha os ouvintes para que todos visualizem as ilustrações

6º. Mesmo sendo leitura, nada impede a utilização de objetos ou adereços e sons que incrementem a história.

Este fazer agrega o valor do real dentro da fantasia. Caso decida somente ler e houver no livro uma ilustração, mostre-a cuidadosamente, tecendo comentários, levando-os a observar os detalhes.

Tenha sempre preparado, e em mãos, o material, os instrumentos, músicas ou os recursos que escolher.

7º. Cause expectativas

Não antecipe os fatos antes de serem narrados, ao pegar um livro, leia seu nome, comente sobre o autor, ilustrador e dados sobre o mesmo, não fale sobre o conteúdo a ser lido, simplesmente leia.

Como diz a poetiza Adélia Prado "Não basta ter queijo e faca, é preciso ter fome de queijo". Cause fome, instigue o interesse pelo tema.

Walter Benjamin em Cacos da História, diz que as notícias e fatos não nos causam surpresas, por chegarem até nós cheios de explicações desnecessárias. As explicações ou justificativas podem ser esclarecedoras posteriormente.

O elemento surpresa é essencial para garantir o interesse e o envolvimento numa audição de histórias.



O Contador de Histórias

A linguagem oral ou a narrada passa a ser um recurso importante e facilitador de vivências, colocando a criança dentro de uma experiência historiada que, apesar de não fazer parte de sua própria história, traz situações que lhe são condizentes com certos momentos, ou circunstâncias de sua vida.

A essência da contação não é somente manter-se fiel ao texto, ou usar as melhores técnicas e recursos audiovisuais para essa prática, mas é, em primeira instância, apossar-se do texto, gostar de seu enredo e passar para o ouvinte toda a seriedade e credibilidade que há nesta narração.

Segundo Malba Tahan, o contador de histórias deve ser comedido nos gestos, explorando muito bem o texto e sua narrativa.

A sensibilidade do contador em perceber que naquele instante é preciso dinamizar mantendo a concentração, que algum objeto, ou mesmo gesto, pode enriquecer a história e recolocar o ouvinte no fio condutor na narrativa, é o que norteará sua prática propiciando a efetivação do texto narrado.

A contação de histórias estabelece uma criação de imagens que para quem lê ou escuta, soa como uma infinita variedade de imagens internas que carregamos dentro de nós, como configurações de nossas experiências.

Quando um contador narra uma história, ele pode semear ensinamentos que passam por valores morais, espirituais e conceituais entre outros. Tamanho é o poder de sedução ou de indução dessa arte.

Histórias envolvem quem conta e quem escuta, pena não entendermos sua amplitude designando-as a simples momentos de "hora do conto".

O eixo da história, vale lembrar, não deve ser alterado, mas a recriação dos sons, sentimentos, das falas e algumas situações da história sim.

Algumas considerações para uma boa Contação de Histórias;

1º- De posse de uma boa história ou texto, trabalhe a ideia central. Os detalhes e floreios em torno desta ideia central podem ser ditos com palavras e formas diferentes. Na contação a linguagem muda transformando-se numa conversa.





2º- Diferentemente da leitura a contação pode ter outra chamada para que os ouvintes se acomodem e ouçam. Pode-se iniciar dizendo;

- ★ Vocês não imaginam o que vou contar hoje...
- ★ Ah! Por falar nisso, lembrei-me agora de uma história...
- ★ Eu estava vindo para cá, hoje e encontrei...

Ou ainda usar os chavões: *Era uma vez...*, *Há muito tempo atrás...*, *Numa terra distante...*, *Numa época que não é esta...*

Na verdade, é trazer a história para si mostrando intimidade ou proximidade dos fatos. Você não estará contando algo que ouviu, mas demonstrando fazer parte da trama. Para o ouvinte soa como familiar, interessante e não somente uma historinha qualquer. A ênfase da introdução pode estabelecer toda a trajetória de um conto.

3º- A postura do contador é de alguém que conta como se estivesse vivido ou presenciado o fato. Não posso despertar credibilidade se não passar convicção e confiança em minha fala. É como oferecer um pedaço de pudim, com cara de nojo.

4º- A projeção e a adequação da voz na narrativa são fundamentais.

Uma boa ação narrativa deve manter uma cadência, um ritmo e um fluxo, modulando-se a voz, os gestos, trabalhando conforme a expressividade que o conto requer.

Trabalhe de antemão a dinâmica das falas e sentimentos, bem como os instrumentos que ajudarão a dar sons interessantes.

Como convencer um ouvinte de que a bruxa é malvada narrando-a com uma voz meiga e tranquila? A coerência nesta fala é quem determina a confirmação e veracidade do personagem.

Podemos brincar com as vozes, imitando personagens conhecidos, fazendo uma voz aguda, grave, enfim, não há limites. Porém há sim uma adequação para o personagem ficar coerente.

5º- Expressão corporal – dificilmente você vê um contador de histórias sentado. Não que manter-se ereto seja regra, mas ao contar uma história o contador é invocado a utilizar todo seu corpo como ferramenta, possibilitando o estímulo e a assimilação dos vários sentidos (visual, auditivo, olfativo, tátil).

No momento da narrativa, o que é usado pelo narrador, seja um tecido, adereço, pedra, luzes, entre outros, torna-se de significado para ele e para o ouvinte, cabendo somente aos dois o interpretar de forma íntima e significativa esse objeto.

6º- O poder de misturar fantasia com realidade é maravilhoso. Brinque com a fantasia colocando itens verdadeiros, reais e significativos para a criança, assim ela será remetida ao conto com certezas e desconfianças necessárias para enriquecer sua fantasia e seu poder de criação.

A introdução de objetos concretos que desencadeiem um sentido ou significado na história, a tornam verídica e próxima da realidade. Misturando neste momento a fantasia com o concreto, o palpável, permite principalmente para as crianças maiores, mergulhar na narrativa sem se sentir infantil.

O encantador de histórias

A arte de encantar ultrapassa a contação de histórias. É infiltrar-se no mundo inusitado do Faz de Contas, esvaindo-se do comum, das coisas prontas, indo além do ouvir, ver ou sentir. É vivenciar!

Encantar é desvencilhar conceitos, preconceitos e paradigmas, suscitando o novo. Emplacando um fazer com qualidade, satisfação e diferencial.

O encantador é a própria história em pessoa, gerando encanto com sua fala, atitudes e exemplos. Ser um encantador é saber que estamos passando pela vida e deixando marcas, sementes, formando, possibilitando o aflorar dos sonhos, os ideais, as habilidades.

É preciso que a criança sinta, apesar de ser uma fantasia, o que aquilo tem de verdadeiro para você e conseqüentemente para ela, pois ela está o tempo todo analisando sua narrativa, confrontando-a com suas reações.



Apreciando ou atuando nas diversas formas de artes, a criança desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação. As histórias propiciam este desenvolvimento de forma efetiva.

Contar e ouvir histórias enriquece o universo criativo, despertando o sentido de integração entre os indivíduos numa motivação geradora de resultados.

Mais algumas dicas resumidas que ajudam nesta arte de encantar:



- ★ Conheça e goste da história
- ★ Conheça particularidades do público (como a idade)
- ★ Vista uma roupa para diferenciá-lo como um contador (fantasia)
- ★ Treine diante do espelho
- ★ Use um gravador para estabelecer as vozes
- ★ Filme suas expressões
- ★ Mantenha com você o texto, para dar mais segurança
- ★ Se der o chamado "branco", não se desespere. Repita a última frase para tentar lembrar a sequência
- ★ Agregue adereços e objetos mágicos (luzes, varinhas de condão, tecidos finos, bichinhos com falas etc.)
- ★ Insira música ou sons de instrumentos diferentes para sonoplastia
- ★ Medie realidade (assuntos) com a ficção ou fantasia

Gêneros Literários

Não se pode abordar somente um tipo de conto, antes de desvendar as mais variadas formas e estruturas textuais.

Cada estilo textual (contos de fadas, fábulas, lendas, mitos, contos populares etc.) possui característica própria e peculiaridades determinantes no trabalho de seu conteúdo. Não podemos nos deter somente num estilo literário, o desenvolvimento da criança solicita a abordagem e contribuição de cada um desses estilos.

Esses mesmos estilos citados, entre outros textos produzem até hoje no ser humano e em todo o processo educativo e sociocultural, um grande efeito que merece ser analisado. Longe de ser uma ilusão, histórias nos falam de valores humanos, são constantemente atualizados e com significados diversos para cada momento histórico de nossa sociedade humana.

Muitos conhecimentos, saberes e valores são transmitidos às pessoas, por meio das histórias, perpetuando aquilo que cada geração considera importante, para que a geração seguinte conheça.

A seguir, algumas particularidades dos gêneros literários mais conhecidos, vistas superficialmente:

Histórias de encantamento O enredo é delineado por acontecimentos mágicos, envolvendo grandes artifícios de transformações, em que o inanimado ganha vida, fala e poderes. Entre os personagens destacam-se os heróis, com a força provinda de algum talismã, ou algo parecido. Esse tipo de história permeia os mesmos conteúdos e conceitos dos contos de fadas.

Contos de fadas Arregimentam um grande elenco de fadas, bruxas, príncipes, princesas, rainhas, monstros e inúmeros outros, denotando a luta do bem e o mal, porém sempre determinando a vitória do bem. É o tipo de história que termina com “E foram felizes para sempre”.

A obra A Psicanálise dos Contos de Fadas, 1980, de Bruno Bettelheim, concentra um estudo aprofundado sobre esse gênero. Entre os autores mais citados podemos destacar Irmãos Grimm, Hans C. Andersen, Charles Perrault.

Mitos e lendas Elencam os personagens lendários e mitológicos de nossa cultura mística e folclórica.

Dentro do gênero Mito uma característica é inerente ao conto. Nele não é qualquer pessoa que vive os fatos, são pessoas especiais, os acontecimentos são grandiosos, causam admiração e possuem em seu elenco “semideuses”, e não podemos nos colocar no lugar deles tratando-se de sermos simples mortais.

O personagem vence o mal por ter um talismã ou um poder que lhe difere dos outros. Nas lendas, sua condição nunca é humana; pode ser um peixe ou sereia, um saci, um lobisomem, ou qualquer outro que possui atributos irreais à condição humana.

Conto popular É um tipo de narrativa que se opõe a obras literárias muito extensas, pois geralmente são textos curtos, com reduzido número de personagens e uma trama simples decorrente de forma linear.





Era destinado à prática comum de uma prosa nos momentos de lazer, guardando em seu conteúdo relatos e histórias de uma população, fomentando os chamados causos e contos.

A folclórica cultura popular dos contos em sua diversidade tem se perpetuado por todos esses anos, eternizando valores, costumes e as tradições de um povo e sua determinada região.

Entre os autores mais citados podemos destacar Câmara Cascudo.

Fábula Sua linguagem é universal e possui estreita ligação com a sabedoria popular, sendo utilizada desde tempos antigos, como instrumento de aprendizagem, de fixação e memorização de valores morais. Entre os autores mais citados podemos destacar La Fontaine, Esopo e Monteiro Lobato.

A narrativa da fábula é rápida, serve para ilustrar virtudes e aplicar um conceito moral, trazendo também enredadas às suas tramas a ética.

Algumas fábulas têm como personagens animais e criaturas imaginárias ou fabulosas, que representam os traços - do bem ou mal - dos seres humanos.

Nesse tipo de história surgem aplicativos de valor que tentam conduzir os ouvintes, sobre decisões "apadrinhadas" ao conjunto de normas sociais que "devem" tomar.

Alguns autores, pesquisadores, folcloristas, historiadores, linguistas, psicólogos e etnólogos, produziram trabalhos investigativos sobre a difusão originária dos contos e sua origem, entretanto mais do que encontrar a origem, surge a preocupação em compreender a função dos contos tradicionais dentro do processo psíquico.

Aprender a realidade do conto, digo conto, por entender que essa denominação, assim como citada por Malba Tahan, traduza uma nomenclatura abrangente e inclusiva de todos os gêneros de literários.

As histórias que comumente vemos nas citações de alguns autores são histórias de lengalenga; de encantamento; de fadas; acumulativas; facécias; de medo; de animais; bíblicas; humorísticas; de adivinhação; de morte; folclóricas.

A divisão destes gêneros em fábulas, contos de fadas, contos populares, poesias, mitos e lendas, são os mais vistos entre os educadores.

A fantasia vive oculta e impregnada em nossa mente, justificando as inusitadas viagens que fazemos através de histórias, filmes, novelas e narrações, isso para crianças e adultos.

Torna-se tão gratificante saber que as histórias narradas, além de proporcionarem o desenvolvimento cognitivo da criança, poderão gerar nelas a segurança e a identidade que poderão ajudar no enfrentamento dos problemas, e que apreenderão a olhar a literatura como algo novo e proveitoso.

Que ressurjam os espíritos contadores, que há muito deixou de existir e além desses nasçam novas gerações que contem, cantem, interpretem e encantem, mantendo o lúdico e a fantasia, através da mágica ação de contar e narrar histórias. Viva a Literatura!

Contribuições Práticas

- 1- O Gato e o Rato
Recurso: contação com bonecos (gato e o rato)
- 2- O Jornaleiro
Recurso: contação
- 3- Os Anjos
Recurso: contação
- 4- Maria vai com as outras
Recurso: bolinhas de papel, desenho de ovelha na fita
- 5- A Semente da Verdade – livro da Fundação
Recurso: dobradura com sementes
- 6- História do coração
Recurso: caixinha plástica com coração de pisca-pisca
- 7- Borboleta branca com cheiro de cravo
Recurso: retalhos de tecido
- 8- Medo do escuro
Recurso: tapete que conta história
- 9- Pássaro sem cor – livro da Fundação
Recurso: envelope com folhas coloridas
- 10- Tininha e a Fada Lile
Recurso: baú, varinha de condão...
- 11- Fadas ou Borboletas – livro da Fundação
Recurso: dobradura fantoche/ borboleta na água
- 12- As três árvores
Recurso: luva de dedoches
- 13- O Vestido Azul – livro da Fundação
Recurso: caixa e vestido



Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil - Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1991.

ALVES, Rubem. O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender. Fundação Educar DPaschoal, 2009.

BENJAMIM, Walter. Coleção Encanto Radical – Cacos da História. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação – Coleção Espírito Crítico. São Paulo: Ed. 34, 2002.

CASCUDO, Câmara. Contos Tradicionais do Brasil. 18ª ed. Rio de Janeiro: Terra Brasilis, 2002.

FONTAINE, La. Fábulas de Esopo. São Paulo: Scipione, 1998.

MACHADO, Regina. Acordais - Fundamentos Teórico-Poéticos da Arte de Contar Histórias. São Paulo: DCL, 2004.

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

TAHAN, Malba. A Arte de Ler e Contar Histórias. 5ª ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



Projeto – Leitura em Campo
Fundação Educar Dpaschoal

Cristina Lazaretti
Campinas - 2012



Livro – A Semente da Verdade

Autora – Patrícia Engel Secco

Temática – valores (honestidade, verdade, humildade, perseverança, justiça, caráter)

Objetivo geral – trabalhar os valores implícitos os no conto.

Objetivo Específicos – perseverança, honestidade, caráter, fé, humildade, orientação, verdade.

Metodologia – Ler e se apossar da história apresentando-a ao público através da contação, utilizando para isso alguns objetos.

Recursos:

boneco de fita para ser o imperador
caixas para as flores
baú para tesouro
flores
diversas

sementes
instrumento
musical

Atividade complementar – distribuir sementes para as crianças plantarem

Desenvolvimento – Leia a história várias vezes apossando-se de seu enredo e principalmente de sua idéia central. Defina se contará ou lerá seu conteúdo. O próximo passo será atribuir os recursos para tornar esta atividade prazerosa, significativa e lúdica; (fantoques, adereços, fantasias ou outros).

Ultrapassando o ato de leitura ou contação, elabore atividades complementares enriquecendo o conteúdo trabalhado; (receitas, vídeos, livros, questionários, autores, fotografias e outros)

Para montar a história prepare;

5 ou 6 caixas podem ser de; (creme dental, embalagens de remédio, EVA, papelão entre outras)

4 ou 5 flores com cabinho em arame flexível (flor para arranjo)

1 baú ou caixa imitando

1 caixinha ou porta jóias

sementes

cola

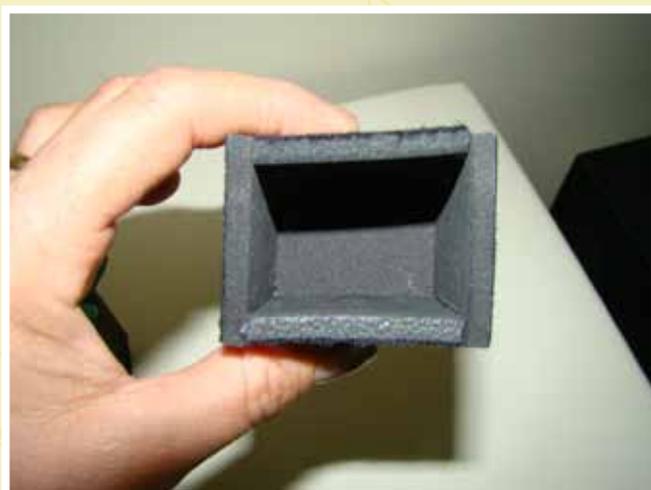
fita adesiva

rolinhos de papel higiênico



Preparando os recursos

- 1 - Monte 5 ou 6 caixinhas com material que preferir.
Aqui foi usado EVA espessura 5mm, cortados nas medidas de 5cm (2 partes) e 2 com 6cm (aproximadamente).
- 2 - Reserve uma das caixas vazia



- 3 - Existem diversos modelos de flores com arame flexível em tecidos, biscuit, papel ou outros

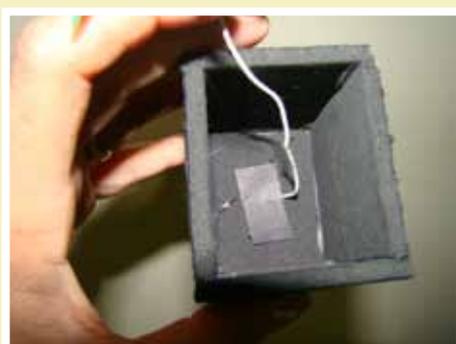




4- Escolha 4 ou 5 flores em cores ou modelos diferentes e dobre a ponta do cabo (arame) para colar



5- Depois de dobrada, cole no fundo da caixinha usando a fita adesiva ou um pedaço de papel.



6- O arame possibilita que a flor se movimente para cima e para baixo, fora ou dentro com um simples puxão.



☞ Não se esqueça de reservar uma caixa vazia

7- Utilize uma caixinha, porta jóias ou um baú para guardar a semente.



☞ Sugestão de sementes que podem ser usadas na história;

- ✓ Jatobá
- ✓ Flamboyant
- ✓ Angico
- ✓ Cedro



8- Agregue ao conto os som de um instrumento.



👉 Sugestões;

- ✓ Tambor
- ✓ atabaque
- ✓ gongo



Atividades complementares

1- Descubra que semente é essa?

Entregar o suporte do papel higiênico com uma semente já plantada, para que ao germinar descubram qual espécie é. Sugiro a semente de feijão.



2- Pode ser também de forma coletiva entregando uma semente de flor para que todos acompanhem de perto, cuidando e registrando as descobertas.

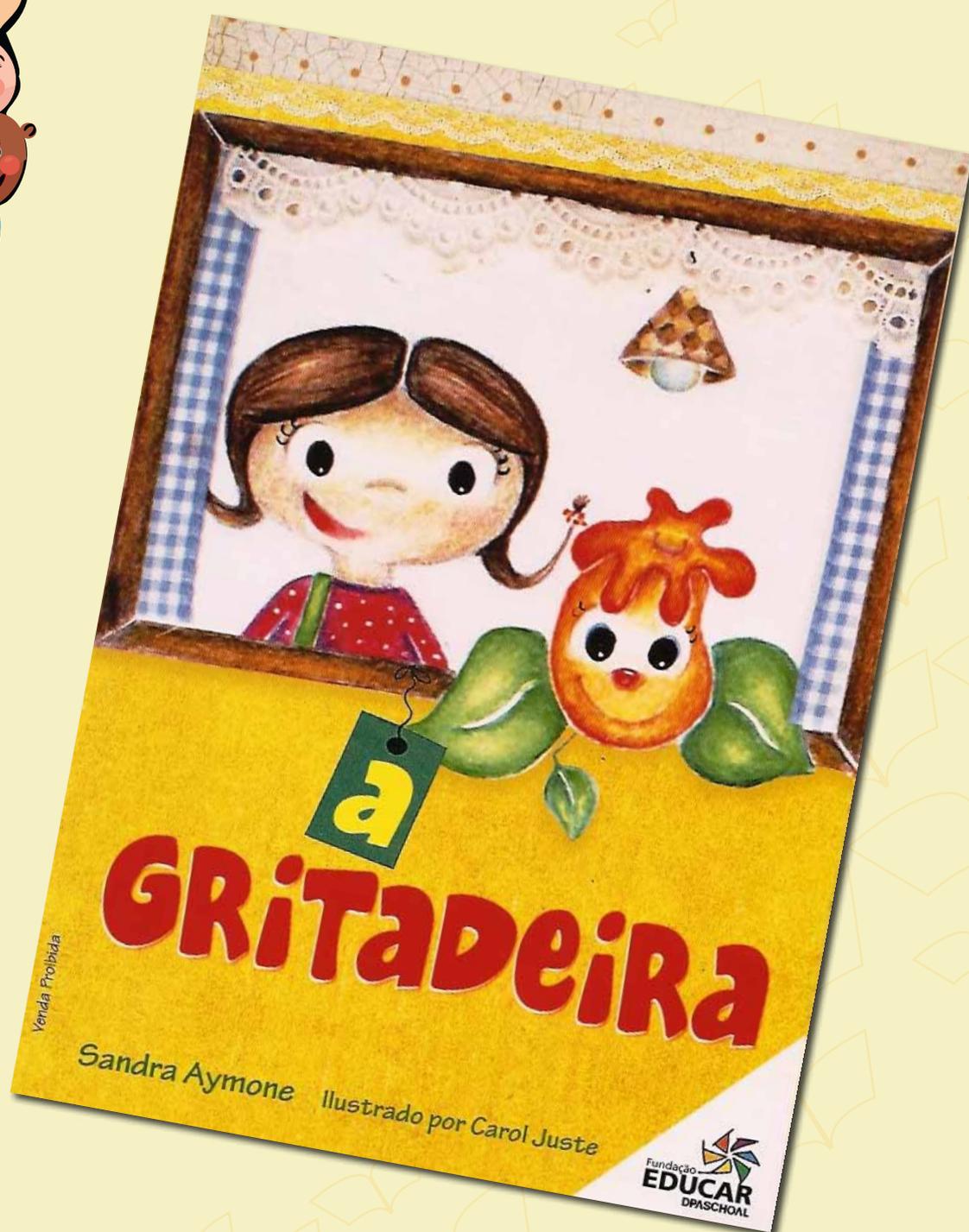
3- Cuidados básicos para o seu crescimento

4- Receitas com sementes comestíveis

5- Montagem de uma Sementário, colhendo sementes no parque ou jardins da escola.

Projeto – Leitura em Campo
Fundação Educar Dpaschoal

Cristina Lazaretti
Campinas - 2012



Livro - A Gritadeira

Autora – Sandra Aymone

Temática – Sustentabilidade – Meio Ambiente

Objetivo – Trabalhar de forma lúdica e ilustrativa os valores de cidadania e sustentabilidade, instigando hábitos e atitudes no público infantil.

Objetivos Específicos – Reciclagem, Poluição, Economia, Consumo consciente, Reaproveitamento de alimentos

Metodologia – Ler e se apossar da história apresentando –a ao público através da contação, utilizando para isso alguns objetos.

Recurso – Fantoche de flor e objetos (Sacola, produtos embalados, receitas)

Atividade Complementar – Bloquinho com reaproveitamento de papel; Sementes para plantar; Receitas caseiras

Desenvolvimento – Leia a história várias vezes apossando-se de seu enredo e principalmente de sua idéia central. Defina se contará ou lerá seu conteúdo. O próximo passo será atribuir os recursos para tornar esta atividade prazerosa, significativa e lúdica; (fantoques, adereços, fantasias ou outros objetos).

Contando a história – Se essa foi sua opção, prepare os recursos necessários. Trata –se de um enredo educativo, conduzindo o leitor a pensar sobre o assunto consumo consciente. Para que a trama fique ainda mais interessante, apresente o personagem flor como alguém abelhudo, bisbilhoteiro e até mesmo intrometido.

Para montar essa história;

- 1 caixa de creme dental
- papéis dobradura (cores de sua preferência)
- EVA vermelho para a boca
- Adereço (olho)
- EVA para as pétalas (cor de sua preferência)
- 1 bolsa
- 1 produto duplamente embalado
- Sementes de girassol e abóbora
- receitas



Personagem – Flor

1- Meça 5cm (aproximadamente) e faça uma abertura na caixa, deixando uma das laterais semcortar



2- Encape as duas aberturas com papel dobradura vermelho



3- Encape a parte maior com papel dobradura verde para ser o caule.



4- Encape a parte menor com amarelo para o encaixe das pétalas.



5- Recorte os lábios em EVA e cole rente a abertura



6- Recorte pétalas e imite pespontos em seu entorno



7- Cole preenchendo as laterais da boca, deixando a abertura livre para o movimento





8- O movimento do fantoche - Com o dedo indicador posicionado atrás, mexa dando pequenos e suaves empurrões conforme a fala



9- Encontre um vaso de sua preferência para encaixá-la - Aqui foi usado um vaso de lata

Escolha uma bolsa ou sacola para as compras. Essa é feita de garrafas pet.



Encontre ou monte kits com produtos dupla ou triplamente embalados



Mostrar para as crianças como é a Erva-Gritadeira



Receitas como atividade complementar



1- Brigadeiro de casca de banana (Sesi)

Ingredientes

3 cascas de banana em tiras
Água até dar o ponto
1 xícara de chá de açúcar
2 colheres de sopa de margarina
4 colheres de sopa de farinha de trigo
1 xícara de chá de leite morno
1 xícara de chá de leite em pó
2 colheres de sopa de achocolatado
1 xícara de chá de chocolate granulado

Modo de preparo: Numa panela, coloque as cascas de banana com o açúcar e cozinhe até ficar pastoso. Acrescente os demais ingredientes, exceto o chocolate granulado, e mexa até desprender do fundo da panela. Coloque num prato e deixe esfriar. Faça as bolinhas do brigadeiro, passe-as no chocolate granulado e coloque-as em forminhas apropriadas.

2- Cascas de Laranja Confeitadas e Cobertas de Açúcar

Ingrediente

5 unidade(s) de laranja
600 gramas de açúcar
3 colheres (sopa) de glucose de milho
300 ml de água

Modo de Preparo: Corte as laranjas em 4 e tire a polpa. Da casca, retire toda a parte branca e corte tirinhas de 1 cm. Leve com água que as cubra. Deixe cozinhar 10 minutos (contados da fervura). Retire, escorra. Torne a encher a panela com água e volte ao fogo. Repita essa operação por, três vezes. Leve ao fogo, uma panela com 500 g de açúcar, a glucose de milho e a água. Deixe engrossar ligeiramente. Coloque, então as cascas de laranja e deixe cozinhar em fogo lento, mais 15 minutos, revolvendo com uma colher, para que não pegue no fundo, até que a calda esteja quase seca. Colocar sobre uma assadeira (ou mais), um papel absorvente e espalhar sobre ele o açúcar restante. Com o auxílio de um garfo, pegar as tiras, uma por uma e passá-las no açúcar. Deixe repousar por uma noite. Depois, guarde em vidros fechados, forrados com papel absorvente.

3- Paçoca de lentilha

ingredientes

- 1 pacote de rosquinhas de chocolate
- 1 1/2 xícara (chá) de lentilha
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 1/2 colher (chá) de sal
- 1/2 caixinha de creme de leite

Modo de preparo: Bata as rosquinhas no liquidificador e reserve. Torre a lentilha no forno por 40 minutos. Bata no liquidificador e reserve. Em um recipiente misture as rosquinhas trituradas, a lentilha e os demais ingredientes até formar uma massa homogênea. Forre uma assadeira com filme plástico e espalhe a massa, apertando com uma colher. Não deixe muito fino. Utilize um cortador de massas para moldar as paçocas.

4- Farofa de talos

Ingredientes

- 1 xícara de chá de talos de salsão
- 2 cascas de banana nanica
- 1/2 xícara de chá de talos de verduras diversas
- 2 colheres de sopa de cebola picada
- 2 dentes de alho
- 3 colheres de sopa de margarina
- 1/2 tablete de caldo de galinha
- Colorau a gosto
- 2 xícaras de chá de farinha de mandioca

Modo de preparo: Lave bem os talos e as cascas de banana em água corrente. Pique-os e reserve. Refogue a cebola e o alho na margarina. Acrescente os talos e as cascas e refogue mais um pouco. Junte os demais ingredientes, acrescentando a farinha de mandioca por último. Misture bem para a farinha incorporar o refogado e os temperos.

Informações adicionais

Pode-se utilizar talos de verduras como agrião, espinafre, salsa, etc.





5- Refrigerante caseiro

Ingredientes:

4 cenouras grandes
1 copo de suco de limão Casca de 1 laranja
3 L de água
Açúcar a gosto
Gelo a gosto

Modo de preparo: Bata no liquidificador as cenouras com 2 copos de água. Coe em um guardanapo e reserve o resíduo. À parte, bata o suco de cenoura, o suco de limão e a casca de laranja. Coe na peneira e acrescente o restante da água, o açúcar e o gelo a gosto.

6- Comendo Sementes

Pequena no tamanho e enorme de nutrientes. As sementes de linhaça, abóbora, girassol e gergelim são fontes de fibras, vitaminas, sais minerais, proteínas e antioxidantes. Regularizam o funcionamento do intestino, protegem das doenças cardiovasculares, combatem o envelhecimento e ainda são fontes de magnésio, essencial na formação do esqueleto e no combate a osteoporose.



Bloquinho com papéis usados ou jornal



Fique por dentro

Mostrar para as crianças notícias e fatos reais que podem de maneira decisiva implicar em suas futuras atitudes e ações.

Cascas, talos, sementes...

Pouca gente sabe, mas as partes vistas como "menos nobres" dos alimentos têm grande valor nutritivo! São ricas em vitaminas (especialmente A e C), além de ferro, potássio e outros nutrientes.

Ou seja, aproveitar integralmente os alimentos não faz bem apenas ao meio ambiente e à sociedade, mas também ao corpo e à mente.

Estima-se que 30% da produção mundial de alimentos sejam desperdiçados devido às falhas no sistema de colheita, transporte, armazenagem e comercialização.

No Brasil, aproximadamente 70 mil toneladas de alimentos são jogadas no lixo diariamente, o que torna esse lixo um dos mais ricos do mundo, sendo o Brasil considerado o país do desperdício. Nós brasileiros perdemos mais de 12 bilhões de reais por ano com o desperdício de alimentos. Os supermercados jogam fora 13 milhões de toneladas de alimentos por ano. Nas feiras livres de São Paulo, mais de mil toneladas vão para o lixo todos os dias.

Segundo o IBGE, o desperdício no consumo doméstico de alimentos chega a 20%. A forma mais comum de desperdício caseiro é a distorção no uso do alimento. Talos, folhas e cascas são, muitas vezes, mais nutritivos do que a parte dos alimentos que estamos habituados a comer. Um quarto de toda produção nacional de frutas, verduras e legumes não são aproveitados.

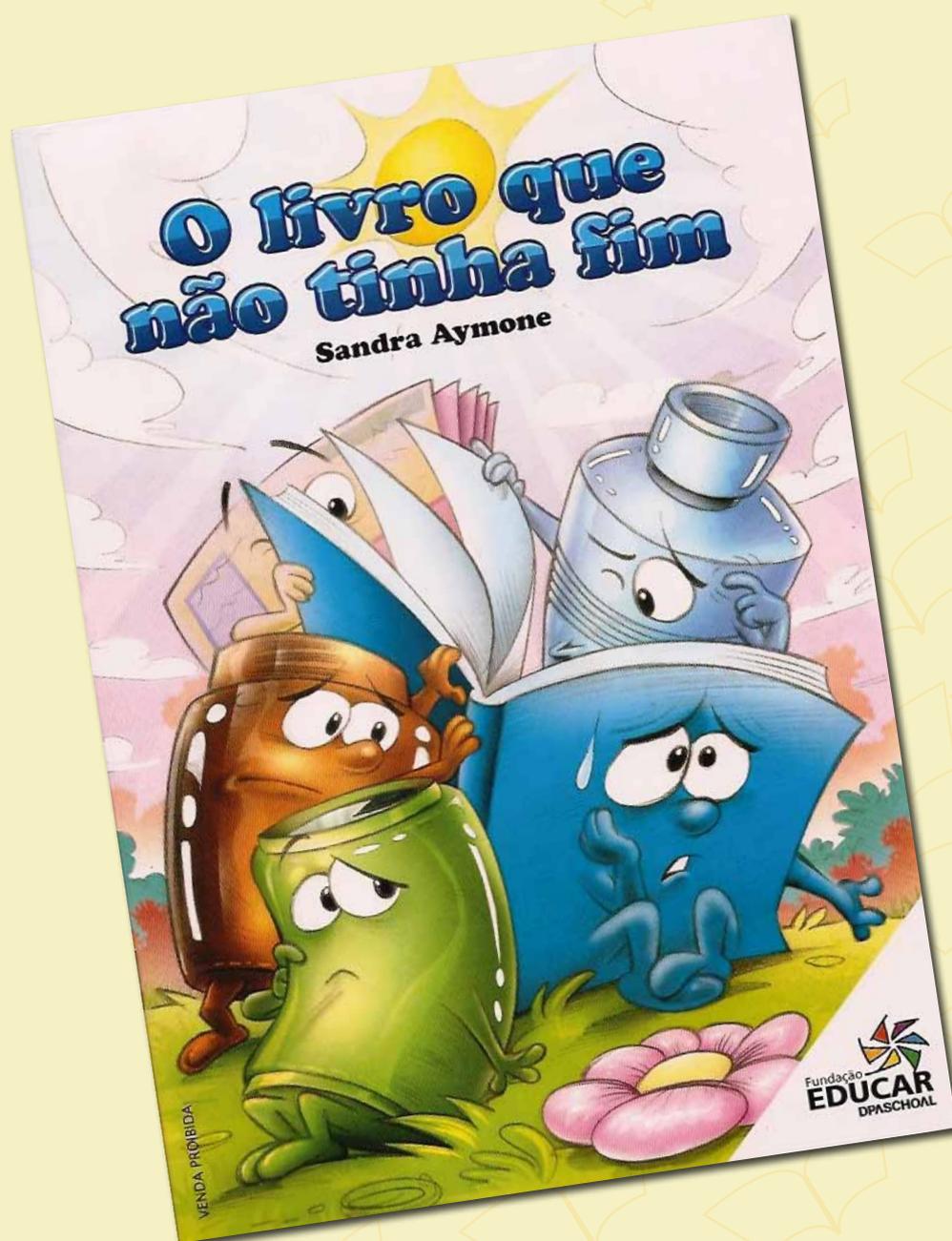
Utilizar o alimento em sua totalidade significa mais do que economia. Significa usar os recursos disponíveis sem desperdício, reciclar, respeitar a natureza e alimentar-se bem, com prazer e dignidade.

Fonte - Camila Badawi - Acadêmica de Nutrição da FSP/USP



Projeto – Leitura em Campo
Fundação Educar Dpaschoal

Cristina Lazaretti
Campinas - 2012



O livro que não tinha fim

Autora - Sandra Aymone

Temática - Aquecimento Global, efeito estufa, poluição do ar, meio ambiente

Objetivo Geral – Falar sobre Aquecimento Global e lixo reciclável.

Objetivos específicos – Ações do homem no meio; Desmatamento; Descarte irregular de lixo; Enchentes; Responsabilidade; Cuidados com os livros; Interação direta com a história; Relacionamentos e amizade

Justificativa – Estamos inseridos num meio que nos pertence e mais que do que nunca precisamos nos responsabilizar pelo que acontece com ele.

Metodologia – De forma lúdica e significativa, ler ou contar a história do livro proposto, possibilitando ações reflexivas e atitudes concretas por parte dos ouvintes. Recursos personagens com recicláveis

Desenvolvimento – Leia a história várias vezes apossando-se de seu enredo e principalmente de sua idéia central. Defina se contará ou lerá seu conteúdo. O próximo passo será atribuir os recursos para tornar esta atividade prazerosa, significativa e lúdica; (fantoques, adereços, fantasias ou outros objetos).

Contando a história – Se essa foi sua opção prepare os recursos necessários. Esse livro chama nossa atenção para a grande problemática: **Aquecimento Global** – Apresente a trama num certo suspense. Gritos, vozes vindas de longe. Essa introdução os fará imaginar que o conto pode ser de terror, despertando assim a curiosidade e interesse em descobrir.

Para montar essa história:

4 caixas de leite (Tetra Pak)	papel sulfite
1 garrafa pet (pequena)	papel dobradura (vermelho, verde, azul e amarelo)
1 lata de refrigerante	EVA
1 vidro	bichinho ou brinquedo que pisca
1 revista	



Preparação dos Recursos

Porta Recicláveis da História

- 1- Corte 4 caixas com as laterais em diagonal, mantendo em uma das faces a altura real da caixa e na outra tirando 4 cm.



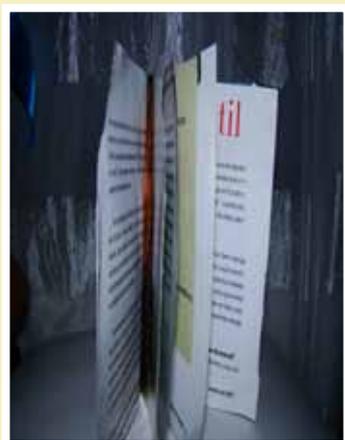
- 2- Encape as caixas com o papel dobradura

- 3- Especifique os nomes na parte menor, frontal; (vidro, metal, plástico, papel)



Personagem – Revista

1- Dobre uma folha de revista em 4 partes, recorte e cole no meio unindo-as. Rasgue um dos cantos para aparentar velha.



2- Cole adereços (olhos, boca)





Personagem Garrafinha

1- Cole uma faixa de EVA para fixar os adereços (olhos e boca)



Faça o mesmo com o Personagem Vidro



Personagem Latinha

1- Encape a lata com EVA e cole os adereços



Eles ficarão muito divertidos

Personagem - Vaga lume

1- Providencie um brinquedo que pisque



Esses Personagens vão arrasar...

Personagem - Livro

- 1- Imprimir no sulfite fotos que retratem as transformações causadas pelo efeito estufa. Anexar conteúdo sobre - Aquecimento Global.
- 2- Deixar algumas páginas em branco.
- 3- Grampear unindo as páginas em formato de livro.



Conteúdo fotográfico para a montagem do livro; Efeito Estufa

1- Amplie as fotos e se quiser anexe seus comentários.





Para as páginas em branco ...

- 1- Podemos instigar o pensamento dos ouvintes, estimulando-os a pensar e falar sobre o assunto.
- 2- Transcrever essas falas para as páginas preenchendo as folhas sem texto.
- 3- Se não houver contribuição satisfatória dos ouvintes, podemos sugerir ou mesmo introduzir as respostas.



Atividades Complementares

- 1- Aproveitar o momento de construção do conhecimento sobre Efeito estufa e apresentar um vídeo para as crianças ampliando o assunto.
- 2- Num gesto simbólico doar o livro para a biblioteca da escola.
- 3- Trazer outros personagens para enriquecer o tema. (Fantoche - sol)
- 4- Conversar sobre os sonhos e listá-los.

